



Projeto de Lei nº /2024, da Vereadora Cris Monteiro (NOVO)

“Altera a Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para incluir no calendário de eventos da Cidade de São Paulo o dia municipal em memória às vítimas do ataque terrorista promovido pelo Hamas em Israel - em homenagem a Kfir Bibas, refém mais jovem deste terrível acontecimento.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica alterado o art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, para que passe a contar com a seguinte redação:

“Art. 7º(...)

CCXXII - 07 de outubro: (...)

- Dia municipal em memória às vítimas do ataque terrorista promovido pelo Hamas em Israel - em homenagem a Kfir Bibas, refém mais jovem deste terrível acontecimento.”

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CRIS MONTEIRO

Vereadora



JUSTIFICATIVA

A comunidade judaica carrega uma herança histórica repleta de acontecimentos marcantes, que influenciaram o rumo de culturas e economias em muitos países. Por sua vez, apesar da evidente participação política no cenário mundial, essa população sobreviveu séculos sem uma unidade territorial própria, que foi somente conquistada em meados do século 20.

Ao longo dos séculos, a comunidade judaica sofreu discriminação social e perseguições sistemáticas, as quais atingiram seu ponto mais nefasto durante o Holocausto na Segunda Guerra Mundial. Neste período, compreendido entre 1941 e 1945, aproximadamente seis milhões de judeus foram perseguidos, aprisionados em campos de concentração e assassinados pelo regime nazista.

Tendo em vista a injustiça contra essa população, uma pátria onde os judeus não fossem mais uma minoria vulnerável era desejada por eles, como uma reparação histórica de todas as perseguições e, principalmente, do holocausto. Dessa maneira, em 1948, os judeus finalmente passaram a ter uma unidade territorial: Israel. O marco da criação de Israel foi extremamente importante para a comunidade internacional e partiu de uma resolução da ONU (Organização das Nações Unidas) de 1947.

Ainda que a comunidade judaica tenha passado por lutas e sofrimento para conquista de seu próprio território, a comunidade ainda é vítima constante de manifestações antissemitas, que constitui uma forma de preconceito, discriminação e hostilidade direcionada ao povo judeu, em função de características étnicas, religiosas ou culturais.

Ainda, em meio a esse cenário, Israel sofre com atentados contra a sua nação por aqueles que não reconhecem a sua soberania e independência, afetando diretamente as famílias israelenses e judias, dentre as quais algumas também compostas de cidadãos brasileiros.

No dia 7 de outubro de 2023, o Estado de Israel foi vítima de um atentado contra seu povo proferido pelo grupo islâmico terrorista Hamas. Segundo os veículos de imprensa: *“Ao menos 1.500 integrantes do grupo terrorista palestino Hamas romperam o bloqueio à Faixa de Gaza e infiltraram o sul de Israel, onde realizaram massacres e sequestraram reféns. As cenas da carnificina chocaram o mundo e provocaram uma guerra sangrenta.*



Com mais de 1.300 mortos do lado israelense, o 7 de Outubro foi o pior atentado terrorista no mundo desde o 11 de Setembro. Foi também o maior ataque já sofrido por Israel dentro de seu próprio território^[1].

Em outubro de 2023, logo após o atentado, o início do conflito Israel-Hamas teve início e, em 2024 ainda se faz presente na região do Oriente Médio, com um número expressivo de reféns que continuam detidos pelo Hamas, sem indícios de serem libertos.

As consequências devastadoras do conflito respaldam no Brasil, haja vista sua grande população judaica, com cerca de 120 mil pessoas. A Confederação Israelita do Brasil (Conib) e a Federação Israelita do Estado de São Paulo (Fisesp) divulgaram que o registro de incidentes discriminatórios e atos de violência direcionados à comunidade judaica apresentou um aumento no Brasil desde o início do conflito entre Israel e o grupo palestino Hamas, em 7 de outubro. As instituições revelaram que, no mesmo mês, foram formalizadas 467 denúncias, em comparação com as 44 registradas em outubro de 2022. Este aumento substancial no número de denúncias aponta para uma preocupante escalada de casos de antissemitismo, destacando a necessidade de medidas efetivas visando a proteção e segurança da comunidade judaica em São Paulo.

O município de São Paulo, por sua vez, não pode se abster da responsabilidade de prestar assistência e se solidarizar com o povo judeu em meio a esse cenário de intensificação do antissemitismo e violência, haja vista que a cidade concentra, aproximadamente, 80% da população judaica do Brasil. Portanto, em compadecimento e respeito às vítimas israelenses e às suas famílias, faz-se urgente, necessário e simbólico incluir no calendário de eventos da cidade de São Paulo, um dia para se preservar a memória das vítimas do ataque terrorista Hamas em Israel.

A homenagem à Kfir Bibas no título deste Projeto faz referência à memória, e busca homenagear todos os reféns e inocentes que padeceram e que ainda sofrem com a violência provocada pelos ataques do dia 07 de outubro de 2023, e consequentemente, a guerra que se seguiu após os ataques.

Kfir Bibas foi levado refém aos 7 meses de idade junto com sua família quando o Hamas atacou o kibutz Nir Oz, próximo da faixa de Gaza, que era onde Kfir vivia. Kfir foi o mais jovem refém do grupo terrorista Hamas. O paradeiro de Kfir ainda é desconhecido, há boatos, sem confirmação, de que o bebe teria morrido num ataque aéreo. Se estiver vivo, Kfir completa 1 ano de idade neste mês de janeiro de 2024.



Lembrar-se e fazer lembrar de acontecimentos importantes, especialmente de violações humanitárias, é essencial para que a humanidade evolua e lembre do papel que cada um se dispôs a desempenhar na história, a memória compõe a identidade de um povo e o direito a sua preservação é condição essencial para garantir sua continuidade.